

Práticas Avaliativas de Professores: Crenças e Valores na Verificação da Aprendizagem das Ciências Naturais.

Franciane da Silva e Silva (PG), Clara Virgínia Vieira Carvalho O. Marques (PQ)*.

Coordenação de Ciências Naturais, Universidade Federal do Maranhão – UFMA - Campus VII – Codó.

clara.marques@ufma.br*

Palavras Chave: Avaliação Escolar, Ensino de Ciências, Verificação da Aprendizagem.

Abstract

Evaluative Practice Teacher: Beliefs and Values in Natural Science Learning Verification. For qualitative approach was evident that teachers still value quantification of written information verified by test.

Introdução

Nas últimas décadas, a literatura vem relatando sobre mudanças necessárias no trabalho pedagógico no ensino das ciências da natureza e, nessa vertente, a avaliação encontra-se como um dos aspectos mais significativos para consolidar transformações no processo de ensino/aprendizagem (Jorba e Sanmartí, 1993; Luckesi, 2006; Sanmartí, 2009; Carvalho e Gil-Pérez, 2011). Segundo Sanmartí e Jorba (1993), a avaliação deve girar em torno de todo o trabalho escolar, pois ela não apenas condiciona o *que, quando e como se ensina*, como também orienta os ajustes que devem ser verificados para atender as diversidades geradas no processo pedagógico. Carvalho e Gil-Pérez (2011) sugerem que os professores busquem reflexão crítica sobre as ideias e comportamentos impregnados em suas práticas e se questionem sobre “o que sempre se fez” de tal modo que possibilite uma modificação de suas crenças e valores construídos ao longo da identidade docente. Nesta ótica, o presente trabalho revela um recorte de pesquisa sobre processo avaliativo onde objetivou demonstrar o panorama das práticas avaliativas de professores de ciências da natureza do Ensino Fundamental da cidade de Codó-Maranhão, verificando concepções e posturas atitudinais no percurso processo de ensino/aprendizagem. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas abertas como instrumento de coleta de dados e a análise de conteúdo destas se direcionou a construção de uma rede sistêmica (Pipitone, 2012) compilando os seguintes questionamentos: *Para que avaliar? O que avaliar? Como avaliar?*

Resultados e Discussão

A cidade de Codó-Maranhão encontra-se numa das regiões mais carentes do Brasil, com índice de Desenvolvimento da Educação Básica igual a 0,595

sendo que a média nacional de 0,744 (IBGE, 2010). A análise do conteúdo revelou no primeiro bloco de análise que para esta amostragem de professores de ciências, a avaliação tem duas vertentes de entendimento, categorizadas aqui nesta pesquisa como: função/finalidade e sentido. De acordo com o posicionamento dos professores, o processo avaliativo é inerente a quantificar a aquisição de informações. Esta afirmação também revela que é quase ausente à utilização da avaliação como forma auto reflexiva. No segundo bloco de análise, definido como “o que avaliar”, a categoria mais recorrente demonstrou que os professores se concentram em conteúdos disciplinares como forma de sedimentar um conhecimento direcionado para êxitos em testes futuros, ou seja, o mais importante é preparar os alunos para aprovação em concursos e vestibulares, onde também serão cobrados resultados quantitativos. Já no terceiro bloco, onde se buscou verificar a forma de como estes professores normalmente avaliam e regulam o aprendizado de seus alunos, houve soberania no uso da prova escrita, enquanto instrumento burocrático tradicional, atendendo exigência de demonstração de resultados para órgãos superiores na e fora da escola e também por parte da cobrança familiar. Quanto à regulação, existe por meio de prova como forma de melhorar a “nota” do aluno.

Conclusões

A rede sistêmica pode demonstrar que os professores ainda priorizam em seus processos avaliativos a quantificação da aprendizagem, com a finalidade de medir o conhecimento adquirido/interiorizado pelos alunos, sendo esta quase que exclusivamente usada para classificar os alunos, selecioná-los e promovê-los ou não para etapas seguintes, escolares ou profissionais.

Agradecimentos

FAPEMA, SEMED/CODÓ

¹Carvalho, A. M. P e Gil-Pérez, D. São Paulo: Cortez, 2011.

²Jorba, J. e Samartí, N. Inovação Educativa, 1993.

³Luckesi, C. C. São Paulo: Cortez, 2006.

⁴Sanmartí, N. Porto alegre: Artemed, 2009.

⁵Pipitone, M. C.. UAB. Bellaterra, 2012.